JORNAL DO BRASIL 10 MAI 1998

Josemar Gonçalves – 27/1/97

Fernando Henrique diz no livro do jornalista Roberto Pompeu de Toledo que é mais inteligente que vaidoso

Livro revela dualidade de FH

CLÁUDIA MATTOS

Entre a política e a academia, Fernando Henrique Cardoso fica com os dois. No livro *O presidente segundo o sociólogo* – uma entrevista de mais de 300 páginas ao jornalista Roberto Pompeu de Toledo, editor especial da revista *Veja*, que a Companhia das Letras lança na Bienal de São Paulo, com o preço de R$ 26 – ora fala o sociólogo, ora fala o presidente. Porém, seja de quem for a fala, a segunda voz aparece sempre entremeada com a principal, como ao comentar politicamente as teorias da globalização ou ao justificar academicamente suas ações políticas.

Roberto Pompeu de Toledo, que passou cerca de 20 horas entrevistando Fernando Henrique Cardoso, tem uma explicação para isso: hibridismo. "Fernando Henrique não é só um intelectual que está na política. Ele é híbrido." O hibridismo, porém, pode ser faca de dois gumes. "O lado bom é que ele faz uma análise mais fria do que está acontecendo. O lado ruim é que, como um professor, ele tem a tendência de querer que todo mundo o entenda. É como se ele perguntasse, abismado: 'Como é que não estão me entendendo?'"

A entrevista foi dividida em sessões entre 27 de outubro e 20 de novembro de 1997. No meio do caminho, uma colisão: a explosão da crise asiática e a edição do pacote fiscal do governo. O autor temeu pela continuidade do trabalho, mas Fernando Henrique Cardoso não deu sinais de querer desistir. O entrevistador não chegou a perguntar ao entrevistado por que um presidente, mesmo lidando com uma crise que ameaçava levar a pique o principal ponto de sustentação de sua administração, continuava a lhe dar atenção tão serenamente quanto antes.

Mas a pergunta não feita ficou incomodando. Depois que o processo foi concluído, Roberto Pompeu de Toledo formulou sua resposta: "Ele acha que se comunicar é tão importante quanto qualquer coisa que possa fazer. Ele se acha um bom explicador." Havia, no entanto, uma segunda razão. "Estava oferecendo uma oportunidade única. Um livro não atinge uma quantidade enorme de pessoas, como a televisão, mas fala com pessoas formadoras de opinião", afirma Roberto, que acredita que Fernando Henrique possa ser chamado de intelectualmente vaidoso, jamais de arrogante.

Durante as conversas, o presidente deu uma explicação após a outra. Roberto as ouviu atentamente. "Entender, acho que entendi, mas concordar é uma outra coisa." Seu esforço de compreensão valeu uma entrevista que revela um pouco a forma de pensar de Fernando Henrique Cardoso, um eletroencefalograma, como Roberto prefere dizer. "O bom leitor percebe onde o Fernando Henrique é contraditório, onde é frouxo. Há capítulos em que se percebe que seu pensamento não é tão consistente quanto em outros."

O entendimento, no entanto, não alterou a percepção que o entrevistador tem do entrevistado. "A percepção se dá mais pelos acontecimentos e tem momentos nos quais há um déficit de liderança, como foi o caso da reforma da Previdência, na semana passada."

OS PENSAMENTOS DE UM SOCIÓLOGO QUE SABE FAZER POLÍTICA

MST

"Há uma crítica que diz: 'esse pessoal que está aí se movendo nem trabalhador do campo é'. É uma crítica boba. Não é trabalhador mas é pobre e está buscando terra porque vê aí uma esperança de sobrevivência (...)."

"O MST está numa ambivalência entre o público e o partidário – entre ser uma ONG, apoiado por ONGs (...), e ser partido. (...)"

POBRES

"O medo do pobre é grande. Os políticos não têm isso. Estão mais habituados, porque precisam dos pobres. Isso é uma vantagem da democracia. Os políticos têm um comportamento, para com os pobres, diferente do da classe dominante."

MAIO DE 68

"Em 68, na França, o presidente era De Gaulle. A França estava começando sua grande arrancada de crescimento, queria uma volta do padrão-ouro, opunha-se à hegemonia americana (...) Havia o perigo americano, o Desafio americano, *como dizia no título um famoso livro da época – no fundo eram os temores da penetração, da globalização, como se diria hoje. Era o começo da percepção da globalização (...)"*

ELDORADO DOS CARAJÁS

"De repente, se aquilo é mediatizado, e tem capacidade de eletrizar, ferve a sociedade. Caso se tenham propostas, alternativas viáveis no plano político, então elas podem ser aproveitadas num momento desses. Caso não se tenham, não acontece nada e, assim como a sociedade ferveu, desferve."

PLANO REAL

"Hoje o Real tem muitos pais, mas naquela época não tinha nenhum. O plano chamava-se FHC. (...) Depois que deixei o ministério é que se passou a dizer Plano Real (...) Itamar não queria outra coisa senão um plano antiinflacionário. Ele queria um novo Plano Cruzado."

GLOBALIZAÇÃO

"Ontem li um artigo de jornal dizendo que a globalização não é nada mais, nada menos, do que a continuação do sistema capitalista. É verdade. É a continuidade do sistema (favorecida pelos meios de comunicação). O que há de novo? Na época do capitalismo comercial, o que você teve? Uma expansão do sistema (favorecida pelos novos meios de transporte). Exatamente. Foi o que permitiu a expansão do capitalismo no mundo. (...) A vocação do capitalismo é sua expansão universal revolucionando outros sistemas. Isso é Marx."

ESQUERDA NO PODER

"(A esquerda) não ficaria no poder, ou mudaria. Veja, como amostra, o que ocorre no poder local. No Espírito Santo, o governador deixou o PT porque o partido lhe impunha idéias e métodos incompatíveis com as exigências do governo. Aqui em Brasília não acontece isso porque eu estou atrás do governo. Quem paga a conta é o governo federal. E não vou fechar a torneira. Pergunte ao Cristovam Buarque."

DROGAS

"A máfia das drogas precipitou um aumento da violência. Basicamente é uma violência de tipo urbano e organizado."

"A inclinação liberal é a de que liberar é sempre melhor. Eu não tomaria uma decisão dessas (...) O resultado pode ser um desastre."

VAIDADE

"Uma vez disse: 'sou mais inteligente do que vaidoso'. A frase até pode reforçar a idéia de vaidade – podem achar que estou me vangloriando de ser inteligente – mas não é isso. O que quis dizer é que minha dose de inteligência é maior do que a dose de vaidade."

Trechos extraídos do livro O presidente segundo o sociólogo.